



VBP de 2017 deverá atingir R\$ 543,45 bilhões, queda de 1,55% em relação a 2016

O Valor Bruto da Produção Agropecuária apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP Agropecuário é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, e inclui 22 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos, de café e de cana de açúcar, o boletim VBP de abril considerou o acompanhamento da safra brasileira realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgados, respectivamente, em março/2017, janeiro/2017 e dezembro/2016. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é a divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no seu Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária, divulgado em março/2017.

Para a produção pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as estimativas da produção têm como fonte a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e a CNA. Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e JOX Consultoria.

RESULTADOS

O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária de 2017, mensurado a preços reais de março/2017, deverá atingir R\$ 543,45 bilhões, redução de 1,55% em relação ao faturamento de 2016, de R\$ 552,03 bilhões.

Essa variação se deve à queda acentuada dos preços dos produtos agrícolas e pecuários que tem maior participação no VBP na comparação da média de preços de 2016 e dos preços médios de janeiro a março de 2017. Soja, milho, carne bovina, frango e estão entre os produtos que apresentaram maior queda de preços.

A produção de grãos está estimada em 222,91 milhões de toneladas, crescimento de 19,4% (36,29 milhões de toneladas) em relação à safra 2015/2016, que foi significativamente afetada pelas adversidades climáticas em diversas regiões do país. Essa produção se dará numa área cultivada de 60 milhões de hectares, sendo que a área agrícola é de 42,68 milhões de hectares, e o restante, área plantada sobreposta à primeira safra (Conab, 2017). Segundo a Conab (2017), além do aumento de área cultivada (2,8%), a produtividade das lavouras recupera-se nessa safra (crescimento de 16,1%), principalmente para as culturas que foram afetadas pelas condições climáticas adversas na safra passada: algodão (15,5%), arroz (13,8%), milho (27%) e soja (10,7%).

O VBP estimado para as 22 principais culturas agrícolas em 2017, a preços reais de março/2017, atingiu R\$ 343,26 bilhões, redução de 0,88% em relação ao ano passado (R\$ 346,32 bilhões). Para a pecuária, o faturamento estimado para 2017 é de R\$ 200,19 bilhões, valor 2,69% inferior ao estimado para 2016 (R\$ 205,72 bilhões).

Em relação ao levantamento de safra agrícola, quatorze produtos deverão apresentar variação positiva em 2017 em relação a 2016: algodão em pluma (11,9%), amendoim (1,3%), arroz (12,9%), cacau (28,4%), café robusta (20,5%), cana-de-açúcar (4,4%), cebola (0,2%), feijão (30,3%), fumo (25,8%), maçã (13%), milho (33,7%), soja (12,8%), tomate (7,1%) e uva (24,6%). Dos cinco produtos pecuá-

rios em análise, quatro devem apresentar crescimento da produção em 2017: carne bovina (2,0%), frango (4,0%), leite (4,0%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada em relação a 2016.

Das 22 culturas agrícolas analisadas, estima-se aumento da receita bruta de apenas oito produtos em 2017 em relação a 2016: algodão em pluma (16,7%), amendoim (3,6%), arroz (12,7%), café robusta (28,6%), cana-de-açúcar (20,6%), laranja (23,6%), mandioca (66,6%) e milho (1,9%). Os demais segmentos devem apresentar variação negativa do seu faturamento bruto, decorrente especialmente da queda de preços na comparação entre períodos: 46,1% para feijão, 20,5% para maçã, 23,8% para milho, 13,2% para soja, 21,9% para trigo. Nas atividades pecuárias, estima-se queda no faturamento para todos os segmentos que deverão, também, serem pressionados pela redução dos preços.

Segundo a Conab, apesar da redução de área plantada de algodão na safra 2016/2017, estimada em 3,1%, a produção de algodão em pluma deverá superar a obtida na safra passada em 11,9%, passando de 1,29 milhão de toneladas para 1,44 milhões de toneladas. Esse aumento reflete a recuperação da produtividade face às condições climáticas mais favoráveis.

Para a produção de arroz, a Conab projeta queda na área cultivada em 0,8%, especialmente nas regiões em que a cultura é realizada no sistema de sequeiro (nas quais a área plantada deve reduzir 10,8%). Já nas áreas irrigadas, a Conab estima aumento da área plantada em 3,5%. A produção deve atingir 11,96 milhões de toneladas, 12,9% superior à obtida na safra 2015/2016, cuja queda de produtividade ocorreu devido à precipitação pluviométrica abaixo da média histórica nas

regiões de sequeiro e excesso de chuvas durante todo o ciclo na Região Sul (onde o cultivo é irrigado). A receita bruta do setor deve atingir R\$ 11,21 bilhões, impactado pelo crescimento de 12,9% na produção em relação à safra 2015/2016.

Para o feijão primeira safra, a Conab indica incremento de 13,2% na área plantada da leguminosa e de 33,6% na produção, que deve alcançar 1,38 milhão de toneladas. Para o feijão segunda safra, o sexto levantamento da Conab mostra leve incremento de área plantada (4,7%) e crescimento de 33,3% na produção, que deverá alcançar 1,22 milhão de toneladas. Para a terceira safra de feijão, o sexto levantamento de safra aponta manutenção da área plantada e produção 19,1% superior à safra 2015/2016, 672,6 mil toneladas ante 546,5 mil em 2015/2016. A produção total de feijão deve aumentar 30,3%, passando de 2,5 milhões de toneladas para 3,27 milhões nessa safra. A estimativa de faturamento do setor em 2017, calculado a preços de março/2017, deve cair 29,8%, passando de R\$ 11,6 bilhões para R\$ 8,15 bilhões, impactado pela queda de 46,1% na comparação dos preços. O setor participa com 2,4% do VBP agrícola e 1,5% do VBP agropecuário.

Para a cultura do milho, o relatório da Conab estima incremento de área de 5,3% em relação à safra 2015/2016, sendo 2,5% para milho primeira safra e 6,8% para milho segunda safra. Estima-se aumento da produção do milho primeira safra em 13,3%, passando de 25,85 milhões de toneladas para 29,3 milhões. Para o milho segunda safra, cujo plantio inicia após a colheita da soja, a perspecti-

va é de aumento da produção em 46,7%, passando de 40,68 milhões de toneladas para 59,67 milhões de toneladas. Assim, a produção total de milho deve crescer 33,7% (88,97 milhões de toneladas frente a 66,53 milhões na safra 2015/2016). O faturamento do setor deve alcançar R\$ 51,78 bilhões (1,9% a mais que em 2016), o que representa 15,1% do faturamento do segmento agrícola e 9,5% do setor agropecuário. Apesar da recuperação da produção, os preços em queda (23,8% na comparação entre períodos) não permitirão a recuperação da receita do setor.

Para a soja, o sexto levantamento da Conab indica crescimento de 1,9% na área plantada. A produção deve aumentar 12,8%, passando das 107,6 milhões de toneladas, numa área cultivada de 33,8 milhões de hectares. O faturamento em 2017 está estimado em R\$ 125,09 bilhões, frente aos R\$ 127,82 bilhões de 2016. A produção da oleaginosa participa com 36,4% da receita bruta do segmento agrícola e 23,0% do setor agropecuário. O faturamento total deve cair 2,1%, pressionado pela queda de 13,2% dos preços.

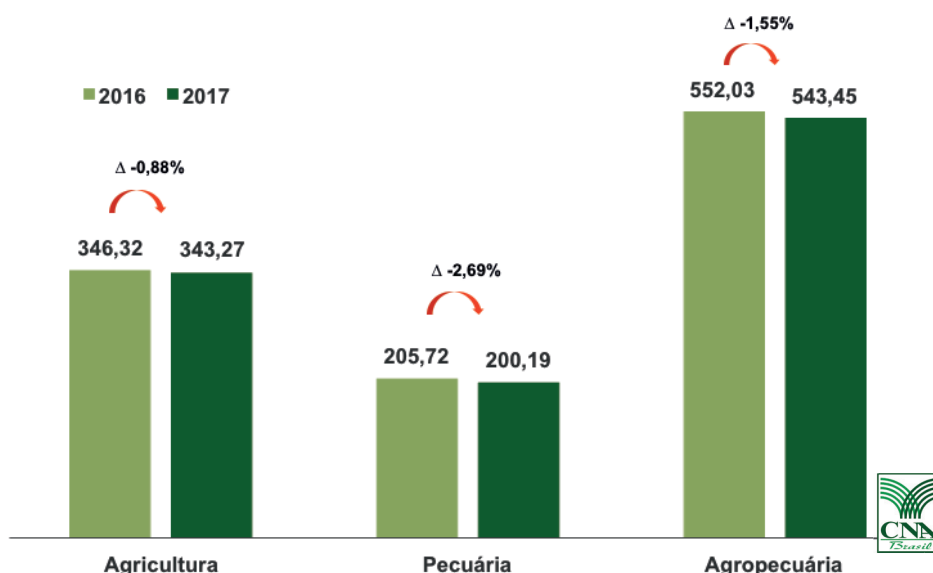
Para a cana-de-açúcar, o levantamento da Conab de dezembro de 2016 estima uma área plantada de 9,1 milhões de hectares, o que representa incremento de 5,3% em relação à safra 2015/2016. A produção contará com um crescimento de 4,4% em relação à safra anterior, com uma produção estimada em 694,54 milhões de toneladas. A cana-de-açúcar contribui com 17,6% do VBP agrícola e 11,1% da receita bruta da agropecuária, alcançando R\$ 60,31 bilhões em 2017.

O café apresenta estimativa de área plantada 0,2% superior a de 2016, com uma área total de 2,23 milhões de hectares, segundo a primeira estimativa da Conab de 2017. O café arábica apresentou aumento de 1% na área cultivada e o café conilon redução de 2,8%. Devido a bialidade negativa, para o café arábica há expectativa de produção máxima de 37,9 milhões de sacas, uma redução de 12,7% em relação a safra 2015/2016. Para o conilon, estima-se uma produção de 9,6 milhões de sacas, 20,5% superior a da safra anterior. Após duas safras comprometidas pelo déficit hídrico, a oferta restrita do conilon impulsionou o aumento dos preços do grão, chegando a média mensal de R\$ 521,31/saca em novembro de 2016, a maior cotação histórica para os grãos da espécie. O segmento deve faturar R\$ 23,46 em 2017.

Para os produtos da pecuária, a estimativa é de incremento do faturamento apenas para o setor de suínos (17,9%); para os demais produtos, estima-se queda no faturamento: carne bovina (-5,4%), frango (-6,6%), leite (-0,1%) e ovos (-0,6).

O segmento de carne bovina, que participa com 45,8% do faturamento do segmento pecuário e 16,9% do faturamento da agropecuária, apresentou redução de preços de 7,3% na comparação da média de 2016 com a média de janeiro a março/2017. O preço médio da arroba caiu 1,15%, entre fevereiro e março de 2017, quando foi deflagrada a Operação Carne Fraca, que impactou sobremaneira as exportações do setor. 🌱

Comparativo VBP 2016 e 2017



Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2016 e 2017

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base agosto 2016, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2016	2017	Unidade	2016	2017	2016	2017	Δ%
Agrícolas							346.315,0	343.265,1	-0,88%
Algodão em pluma (1)	mil t	1.289	1.443	kg	5,55	5,79	7.160,1	8.353,2	16,7%
Amendoim (1)	mil t	406	411	kg	6,19	6,34	2.515,6	2.605,7	3,6%
Arroz (1)	mil t	10.603	11.966	kg	0,94	0,94	9.953,8	11.214,3	12,7%
Banana (2)	milhões de cachos de 10 dúzias	727	706	dúzia	1,59	1,60	1.152,9	1.125,6	-2,4%
Batata inglesa (2)	mil t	3.935	3.916	kg	1,78	0,72	7.024,0	2.831,0	-59,7%
Cacau (em amêndoas) (2)	mil t	215	276	15 kg	153,63	110,94	2.199,3	2.039,7	-7,3%
Café arábica	mil sacas de 60kg	43.382	37.882	60 kg	506,32	501,75	21.965,3	19.007,3	-13,5%
Café robusta	mil sacas de 60kg	7.987	9.628	60 kg	433,28	462,28	3.460,6	4.450,9	28,6%
Cana-de-açúcar (2)	mil t	665.586	694.545	t	75,13	86,83	50.008,6	60.306,5	20,6%
Cebola (2)	mil t	1.564	1.567	kg	1,12	0,76	1.753,5	1.183,2	-32,5%
Feijão (1)	mil t	2.513	3.274	kg	4,62	2,49	11.611,0	8.148,2	-29,8%
Fumo (2)	mil t	675	849	kg	9,99	6,38	6.745,0	5.416,4	-19,7%
Laranja (2)	milhões de caixas	392	363	cx	19,62	26,19	7.686,2	9.498,1	23,6%
Maçã (2)	mil t	1.065	1.203	kg	3,97	3,15	4.227,2	3.795,9	-10,2%
Mamona (1)	mil t	15	13	kg	1,84	2,00	27,2	26,6	-2,4%
Mandioca (2)	mil t	23.706	20.747	t	254,76	484,86	6.039,2	10.059,2	66,6%
Milho (1)	mil t	66.531	88.969	kg	0,76	0,58	50.795,7	51.785,3	1,9%
Sisal (2)	mil t	133	113	kg	2,95	2,51	392,1	283,3	-27,7%
Soja (1)	mil t	95.435	107.615	kg	1,34	1,16	127.822,3	125.089,5	-2,1%
Tomate (2)	mil t	3.738	4.004	kg	3,57	1,93	13.359,6	7.737,8	-42,1%
Trigo (1)	mil t	6.727	5.649	kg	0,77	0,60	5.198,3	3.410,2	-34,4%
Uva (2)	mil t	987	1.230	kg	5,29	3,98	5.217,4	4.897,3	-6,1%
Pecuários							205.717,6	200.187,3	-2,69%
Carne bovina, eq.c (3)	mil t	9.284	9.470	15 kg	156,61	145,23	96.928,9	91.689,3	-5,4%
Frango (5)	mil t	13.146	13.672	kg	2,95	2,65	38.832,0	36.283,6	-6,6%
Leite (4)	milhões de litros	33.600	34.944	litro	1,37	1,32	46.030,5	46.004,4	-0,1%
Ovos (5)	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,97	2,95	10.848,7	10.787,4	-0,6%
Suínos (5)	mil t	3.643	3.716	15 kg	53,85	62,26	13.077,4	15.422,5	17,9%
Total							552.032,63	543.452,34	-1,55%

Elaboração: SUT/CNA

Fontes/observações:

(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA.

Preços reais pelo IGP-DI: FGV.